



PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ

PROCESSO SELETIVO

034. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de números **01 a 03**.

Somos muitos ou somos poucos?

Contardo Calligaris

Na sexta passada, imobilizado na av. Nove de Julho enquanto se aproximava a hora da sessão de cinema para a qual eu tinha adquirido meu ingresso, eu pensava que, decididamente, somos muitos. Em compensação, sozinho, à noite, numa fazenda na região do Urucuia, em Minas Gerais, ou numa ilha de Angra, já me aconteceu de pensar que somos muito poucos.

No fim de semana, li o novo livro de Dan Brown, “Inferno”. O romance me divertiu menos do que “O Código Da Vinci” e “Anjos e Demônios”; mesmo assim, terminei em dois dias.

O tema da vez é o crescimento demográfico. O vilão da história acha que o mundo tem um único problema sério: a humanidade está crescendo de tal forma que, em breve, sua subsistência se tornará impossível.

Todas as inquietações ecológicas (a perspectiva da falta de água potável ou de alimentos, o aquecimento global etc.) seriam, de fato, consequências do crescimento enlouquecido de nossa espécie – fadada a desaparecer por seu próprio sucesso.

Ora, enquanto Dan Brown me convencia de que somos muitos, a “Veja” de sábado passado publicou uma matéria de capa sobre as mulheres que decidem não ter filhos. O olho anunciava: “o número de famílias brasileiras sem filhos cresce três vezes mais do que o daquelas com crianças”.

Em geral, quanto mais um povo se desenvolve cultural e economicamente (ou seja, quanto mais um povo se parece com o Ocidente moderno e desenvolvido), tanto menor o número médio de filhos por família.

Em conclusão, quem tem razão, “Veja” ou Dan Brown? Vamos desaparecer porque estamos crescendo demais? Ou vamos desaparecer por extinção, como os pandas, que deixaram de se reproduzir como deveriam?

(Folha de S. Paulo. Ilustrada. E-10. 30 maio 2013. Adaptado)

01. Ao refletir sobre o tema do texto, o autor emprega a expressão “Em compensação, **sozinho**, à noite, numa fazenda na região do Urucuia, em Minas Gerais, ou uma ilha de Angra...” (1.º parágrafo), pode-se afirmar que o termo em destaque tem função

- (A) de complemento nominal.
- (B) substantiva.
- (C) pronominal.
- (D) de complemento verbal.
- (E) adjetiva.

02. O pronome **sua**, no 3.º parágrafo, remete a

- (A) crescimento demográfico.
- (B) problema.
- (C) o romance de Dan Brown.
- (D) humanidade.
- (E) vilão da história.

03. A frase “... (ou seja, quanto mais um povo se parece com o Ocidente moderno e desenvolvido)...” (6.º parágrafo) apresenta-se como

- (A) uma explicação.
- (B) uma ressalva.
- (C) uma advertência.
- (D) uma conclusão.
- (E) uma concessão.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números **04 a 06**.

O Sr. Pip

Todo mundo o chamava de Olho Arregalado. Mesmo na época em que eu era uma garota magrinha de treze anos, eu achava que ele sabia do seu apelido mas não ligava. Os olhos dele estavam interessados demais no que havia lá em cima para reparar num bando de garotos descalços.

Ele tinha o ar de alguém que tinha visto ou vivido um grande sofrimento e que não havia sido capaz de esquecê-lo. Seus olhos grandes na cabeça grande eram mais saltados do que os de qualquer pessoa – como se quisessem abandonar a superfície do rosto dele. Eles nos faziam pensar em alguém que está louco para sair de casa.

Olho Arregalado usava o mesmo terno de linho todos os dias. As calças colavam nos seus joelhos ossudos devido à umidade. Tinha dias em que ele usava um nariz de palhaço. O nariz dele já era grande o suficiente. Ele não precisava daquela lâmpada vermelha. Mas, por motivos que não conseguíamos imaginar, ele usava o nariz vermelho em determinados dias que talvez tivessem algum significado para ele.

(Jones, Lloyd. O Sr. Pip. Trad. Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. p.09. Fragmento)

04. A expressão “ar de alguém” (2.º parágrafo) pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) rosto.
- (B) atitude.
- (C) jeito.
- (D) corpo.
- (E) impressão.

05. A narradora do texto afirma que “Eles nos faziam pensar em alguém que está louco para sair de casa”. (2.º parágrafo), ou seja, para ela os olhos da personagem revelavam

- (A) um problema de saúde.
- (B) um desejo de liberdade.
- (C) uma alegria contagiante.
- (D) um sentimento de culpa.
- (E) uma forma de ver o mundo.

06. Alterando-se a oração “As calças colavam nos seus joelhos devido à umidade” mantém-se a crase em
- (A) As calças colavam nos seus joelhos devido a toda umidade.
 - (B) As calças colavam nos seus joelhos devido aquela umidade.
 - (C) As calças colavam nos seus joelhos devido a essa umidade do ar.
 - (D) As calças colavam nos seus joelhos devido a uma umidade persistente.
 - (E) As calças colavam nos seus joelhos devido a qualquer umidade.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 07 a 10.

Comunicação

Luis Fernando Veríssimo

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”

“Pois não?”

“Um... como é mesmo o nome?”

“Sim?”

“Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima”.

“Sim senhor.”

“O senhor vai dar risada quando souber.”

“Sim senhor.”

“Olha, é pontuda, certo?”

“O quê, cavalheiro?”

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?”

“Infelizmente, cavalheiro...”

“Ora, você sabe do que eu estou falando.”

“Estou me esforçando, mas...”

“Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?”

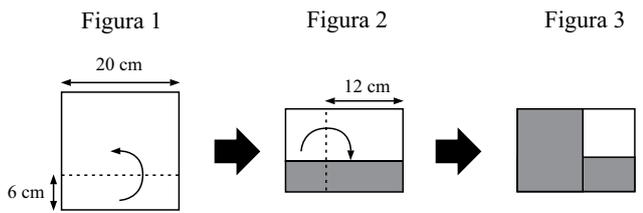
“Se o senhor diz, cavalheiro.”

“Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.”

*(Crônicas 06. São Paulo: Ática, 2002. p.28-29.
Série Para gostar de ler. Fragmento)*

07. Logo no início do texto, o narrador afirma que é importante saber o nome das coisas. Isso porque os nomes
- (A) propiciam contentamento.
 - (B) evitam confrontos.
 - (C) trazem preocupações.
 - (D) facilitam a comunicação.
 - (E) resolvem discussões.
08. O uso das aspas, no texto, poderia ser substituído adequadamente, sem prejuízo de sentido, por
- (A) reticências.
 - (B) travessão.
 - (C) parêntesis.
 - (D) hífen.
 - (E) ponto e vírgula.
09. A expressão “a palavra me escapou” (7.º parágrafo), mantendo-se o mesmo sentido, poderia ser assim reformulada:
- (A) A palavra escapou a mim.
 - (B) A palavra lhe escapou.
 - (C) A palavra escapou-te.
 - (D) A palavra escapou.
 - (E) A palavra escapou-nos.
10. Ansioso por ser compreendido, o personagem tenta explicar da melhor forma seu pedido. A expressão **assim, assim** revela ao leitor que ele está
- (A) confuso quanto ao objeto.
 - (B) escolhendo a palavra.
 - (C) usando gestos.
 - (D) enrolando o vendedor.
 - (E) apontando o produto.

11. Em uma floricultura existem 4 prateleiras em uma parede. Em cada prateleira, havia quatro vasos; em cada vaso, uma planta com quatro galhos, e em cada galho, cinco flores. Dois vasos de uma das prateleiras foram vendidos. Do número de flores da situação inicial, o número de flores restantes após a venda corresponde a
- (A) 78,5%.
 (B) 80,0%.
 (C) 82,5%.
 (D) 85,0%.
 (E) 87,5%.
12. Carol e Bruna repartiram os lápis coloridos contidos em uma caixa fornecida pela professora para a execução de uma atividade. Carol pegou a metade deles, e Bruna pegou um número de lápis igual a $\frac{2}{3}$ da quantidade que Carol pegou. Sabendo-se que restaram 4 lápis na caixa, pode-se concluir que o número de lápis dessa caixa que Bruna pegou é
- (A) 6.
 (B) 7.
 (C) 8.
 (D) 9.
 (E) 12.
13. Uma folha de papel quadrada, de lado igual a 20 cm, totalmente branca de um lado e cinza do outro, foi dobrada duas vezes como indicado nas Figuras 1 e 2. O resultado obtido está indicado na Figura 3.



(Figuras fora de escala)

Após as dobraduras, a área da região cinza que ficou visível (Figura 3) é, em centímetros quadrados, igual a

- (A) 196.
 (B) 142.
 (C) 136.
 (D) 112.
 (E) 106.

14. Em uma unidade de Educação Infantil, Lara, Joana e Paula cuidam, juntas, de 48 crianças. Sabe-se que Lara e Joana, juntas, cuidam de 28 crianças, que Joana e Paula, juntas, cuidam de 36, e que cada criança está sob os cuidados de apenas uma das três. Sabe-se também que a razão entre o número de meninas e o de meninos, nessa ordem, que estão sob os cuidados de Paula é de 2 para 3. Nesse caso, pode-se afirmar que o número de meninos cuidados por Paula é

- (A) 10.
- (B) 12.
- (C) 14.
- (D) 15.
- (E) 16.

15. Em uma reunião de pais e mestres, 15% dos pais chegaram atrasados. Sabe-se que 47 pais chegaram antes, e que os 140 pais restantes chegaram exatamente no horário estabelecido. Desse modo, pode-se afirmar que o número total de pais que participaram dessa reunião foi

- (A) 180.
- (B) 200.
- (C) 210.
- (D) 220.
- (E) 225.

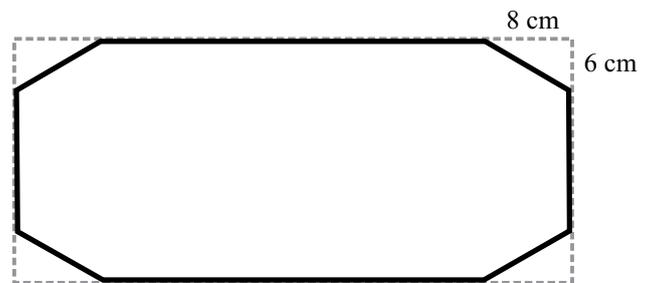
16. A merendeira de certa escola infantil preparou dois recipientes contendo quantidades iguais de refresco, preparados com misturas de suco e água. Num dos recipientes, a proporção de suco para água é de um para dois, ou seja, uma parte de suco para duas de água, e no outro, é de um para quatro. Para servir, ela despejou totalmente os conteúdos dos dois recipientes em outro recipiente maior, inicialmente vazio. Na nova mistura formada, a proporção de suco para água é de

- (A) $\frac{3}{12}$
- (B) $\frac{4}{11}$
- (C) $\frac{8}{15}$
- (D) $\frac{3}{5}$
- (E) $\frac{5}{7}$

17. Em uma avaliação coordenada pelo professor de educação física, três alunos partem simultaneamente de um mesmo ponto e percorrem um circuito oval. Mantendo ritmos constantes, o primeiro completa uma volta em 120 s, o segundo, em 108 s, e o terceiro, em 90 s. Depois de certo tempo, os três alunos se reencontrarão novamente no ponto de partida, pela primeira vez. Nesse momento, o aluno mais rápido terá completado um número de voltas igual a

- (A) 12.
- (B) 10.
- (C) 9.
- (D) 8.
- (E) 6.

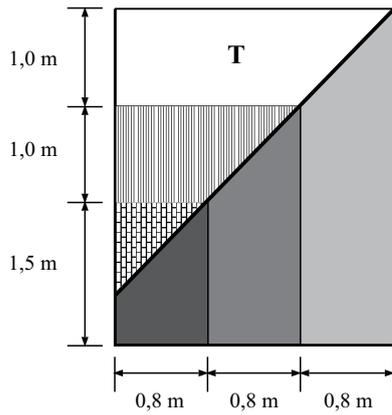
18. Uma folha retangular de cartolina mede 42 cm de largura por 66 cm de comprimento. De seus quatro cantos foram recortadas quatro regiões triangulares congruentes, conforme mostrado na figura. Após os recortes, a medida do perímetro dessa folha diminuiu, em relação à medida do perímetro original,



(Figura fora de escala)

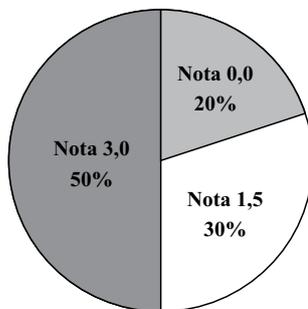
- (A) 56 cm.
- (B) 48 cm.
- (C) 32 cm.
- (D) 24 cm.
- (E) 16 cm.

19. A figura mostra um painel decorativo colocado em uma das paredes da sala de artes de certa escola:



Observando-se os detalhes desse painel e as medidas associadas a ele, é correto afirmar que a área do trapézio indicado por T na figura é, em metros quadrados, igual a

- (A) 2,0.
 - (B) 1,9.
 - (C) 1,8.
 - (D) 1,6.
 - (E) 1,5.
20. Numa questão que valia 3 pontos, as notas possíveis eram 0,0; 1,5 ou 3,0. O gráfico de setores mostra a distribuição percentual dessas notas entre os alunos de certa classe:



A nota média dos alunos dessa classe nessa questão foi

- (A) 1,95.
- (B) 1,90.
- (C) 1,85.
- (D) 1,80.
- (E) 1,75.

21. Fazendo referência a Paro (1995), Camargo e Adrião afirmam que é preciso adotar medidas que visem à superação das atuais práticas escolares que expressam condicionamentos. Um desses condicionamentos pode ser entendido como “o conjunto de fatores vinculados à existência formal da escola que influem na qualidade e no tipo de gestão que nela será vivenciada”.

Esse condicionamento é denominado

- (A) político-social.
 - (B) ideológico.
 - (C) material.
 - (D) institucional.
 - (E) ontológico.
22. Na perspectiva da inclusão escolar, de acordo com Ropoli *et alii* (2010),
- (A) ambientes escolares inclusivos são fundamentados em uma concepção de identidade e diferenças cujas relações não se ordenam em torno de oposições binárias.
 - (B) as diferenças devem ser entendidas como resultantes da diversidade, a qual, sendo ativa e produtiva, recusa-se a se fundir com o idêntico.
 - (C) a identidade é entendida como natural, estável, permanente, acabada, homogênea, generalizada e universal, o que permite que os alunos sejam reunidos em categorias.
 - (D) faz-se necessária a formação dos grupos dos alunos especiais, portadores de deficiências, com problemas de aprendizagem etc.
 - (E) é preciso criar propostas, programas e iniciativas de toda ordem direcionadas exclusivamente para alunos com necessidades educacionais especiais.
23. Com relação à Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, Ropoli *et alii* (2010) afirmam que:
- (A) nas Salas de Recursos Multifuncionais, os alunos público-alvo da educação especial são, preferencialmente, atendidos no mesmo turno da escolarização.
 - (B) os professores itinerantes e o reforço escolar constituem formas de articulação de serviços entre a Educação Especial e o ensino comum.
 - (C) quando não há uma sala de recursos multifuncionais na escola, o Projeto Político Pedagógico deve prever o atendimento dos alunos em outra escola.
 - (D) no Projeto Político Pedagógico, devem ser previstos recursos para o Atendimento Educacional Especializado, mas isto não inclui criação de sala de recursos multifuncionais.
 - (E) no processo de avaliação institucional, a gestão escolar zelará para que os alunos com necessidades especiais sejam avaliados separadamente dos demais, conforme a categoria a que pertencem.

24. Com relação à situação da população indígena no Brasil, de acordo com Cunha, é correto afirmar que:

- (A) desde os anos 80, a previsão do desaparecimento dos povos indígenas tem se confirmado: cada dia mais a população indígena perde território no Brasil.
- (B) por ser um instrumento da cobiça internacional, a Amazônia tornou-se local com grande contingente populacional indígena, ponta de lança de interesses escusos.
- (C) em terras indígenas, a Constituição atual proíbe explicitamente a exploração de recursos hídricos e minerais, daí o crescimento da extração ilegal nessas áreas.
- (D) a partir da Constituição de 1967, começou a ser respeitada a posse indígena inalienável das suas terras, que passou a ser um direito constitucional.
- (E) em razão de grande parte da Amazônia ter ficado à margem, nos séculos passados, dos surtos econômicos, os índios são mais numerosos nessa região.

25. De acordo com Chauí,

- (A) a democracia, tal qual a conhecemos atualmente, está calcada na noção de direito, entendido como sinônimo de carência particular e específica.
- (B) em uma sociedade democrática de direitos, a tarefa da lei é a conservação de privilégios e o exercício da repressão.
- (C) a corrupção praticada por governantes e parlamentares é percebida politicamente pela população como antirrepublicana e antidemocrática.
- (D) os meios de comunicação de massa veiculam a informação de mão única, universalizando para todas as classes sociais os interesses e privilégios da classe dominante.
- (E) o neoliberalismo é um fenômeno de escala mundial que tem contribuído no processo de politização de cidadãos de países em desenvolvimento.

26. De acordo com a obra *Trilhas Educativas*, é correto afirmar que

- (A) o estudante aprende melhor quando a informação lhe é transmitida por meio de recursos tecnológicos da escola.
- (B) a escola é um local de intercâmbio, onde estudantes e educadores transformam em aprendizagem suas experiências sociais.
- (C) o desenvolvimento curricular deve ser concebido de forma linear e por disciplinas, a fim de se evitar confusão entre as áreas de conhecimento.
- (D) o processo de avaliação, tarefa pontual e inerente à função dos educadores, não pode se adaptar à diversidade do alunos.
- (E) os aspectos cognitivos, na concepção das trilhas educativas, são privilegiados na construção do conhecimento.

27. De acordo com Azanha (2006), é correto afirmar que o(a)
- (A) autonomia da escola ganha importância quando se limita a uma maior liberdade dos professores em relação ao regimento escolar.
 - (B) tema da autonomia, desde o Manifesto dos pioneiros da educação nova, tem recebido bastante atenção nas discussões acerca da gestão democrática.
 - (C) autonomia da escola, numa sociedade democrática, é, sobretudo, a possibilidade de ter uma compreensão própria das metas da tarefa educativa numa democracia.
 - (D) unidade escolar, no exercício de sua autonomia, ao elaborar e executar seu próprio projeto pedagógico, elimina divergências e práticas escolares frustradoras.
 - (E) autonomia da escola significa a existência de um regime próprio, o que, por si só, garante maior liberdade de professores e diretores.
28. Ao tecer algumas considerações acerca da relação entre indivíduo e sociedade, Morin afirma que o(a)
- (A) democracia não pode existir onde há diversidade e antagonismos, já que tem por finalidade o bem comum.
 - (B) totalitarismo comporta a autolimitação do poder do Estado pela separação dos poderes e a garantia dos direitos individuais.
 - (C) democracia é um regime político em que não há controle da máquina do poder pelos controlados, os cidadãos.
 - (D) totalitarismo possibilita que os indivíduos e a sociedade ajudem-se, desenvolvam-se e regulem-se mutuamente.
 - (E) democracia é mais do que um regime político, é a regeneração contínua de uma cadeia complexa e retroativa.
29. A contracorrentes de resistência à vida prosaica puramente utilitária é uma das contracorrentes regeneradoras deixadas como herança pelo ocaso do século XX.
- Segundo Morin, essa contracorrente
- (A) caracteriza-se pelo acúmulo desenfreado de bens materiais, sob a ilusão de que a felicidade está na posse.
 - (B) possibilita ao homem apegar-se à qualidade em todos os campos, a começar pela qualidade de vida.
 - (C) opõe-se ao “reino do lucro”, conduzindo a humanidade à valorização das relações humanas e solidárias.
 - (D) é marcada pela preocupação ecológica, sobretudo diante do aumento das degradações e catástrofes naturais.
 - (E) manifesta-se pela busca da vida poética, dedicada ao amor, à admiração, à paixão, à festa.
30. De acordo com Bittencourt, André Chervel, para quem a escola é lugar de produção de conhecimento, defende o ponto de vista de que as disciplinas escolares devem ser
- (A) analisadas como parte integrante da *cultura escolar*.
 - (B) legitimadas pelo saber científico, em função da hierarquia de conhecimentos.
 - (C) decorrentes das *ciências eruditas de referência*.
 - (D) instrumentos de “vulgarização” do conhecimento produzido por um grupo de cientistas.
 - (E) entendidas simplesmente como “metodologias”.
31. Em conformidade com o ponto de vista defendido por Perrenoud (2000), pode-se afirmar que
- (A) participar da administração da escola foge inteiramente ao escopo da função do professor, não faz parte de seu papel.
 - (B) os professores são os únicos atores chamados a construir novas competências.
 - (C) encorajar uma instituição a ter um projeto e, ao mesmo tempo, controlá-la minuciosamente é uma incoerência.
 - (D) uma instituição escolar, no setor público, é uma empresa independente e autônoma.
 - (E) o projeto de uma instituição de ensino é “político” da mesma maneira que o projeto de um partido político.
32. Analise as seguintes afirmações, classificando-as em V (verdadeira) ou F (falsa).
- () A mudança de comportamento do indivíduo, resultante do exercício do pensamento crítico e da formação de um conceito de mundo, é consequência da aquisição de conhecimentos, por meio do processo ensino-aprendizagem.
 - () Não existe nem existirá educação sem transferência de conhecimentos, sejam eles teóricos, práticos ou empíricos.
 - () Ao agregar significado à informação recebida e internalizada, o educando transforma-a em conhecimento.
- Assinale a alternativa que, de acordo com Neves (2000), apresenta a classificação correta das afirmações, de cima para baixo.
- (A) V; V; V.
 - (B) V; F; V.
 - (C) F; V; V.
 - (D) V; F; F.
 - (E) F; F; V.

33. Numa concepção mediadora de avaliação, de acordo com Hoffmann, a(s)
- (A) subjetividade tanto na elaboração quanto na correção de tarefas avaliativas constitui um problema que tem de ser solucionado urgentemente.
 - (B) tarefas avaliativas cumprem seu papel quando os erros do aluno e as dúvidas do professor são eliminados definitivamente da sala de aula.
 - (C) avaliação na escola, em função de seu caráter seletivo e constataativo, precisa ser aplicada em um momento terminal.
 - (D) tarefas avaliativas deveriam ter o caráter problematizador e dialógico, proporcionando momentos de troca de ideias.
 - (E) atividade avaliativa, quando bem elaborada, permite ao professor atribuir pontos às tarefas realizadas pelos alunos, a partir do número de acertos.
34. De acordo com Rios, é correto afirmar que
- (A) a contradição é inerente à escola, pois, ao mesmo tempo, ela mantém e transforma a sociedade.
 - (B) as diversas instituições sociais não têm como objetivo primordial a preservação e a transmissão da cultura.
 - (C) o processo de educar não pode ser definido como processo de transmissão de cultura, não é essa a função da escola.
 - (D) a educação é atribuição única e exclusiva da escola, não estando presente em todas as instituições sociais.
 - (E) a escola enquanto instituição tem sido, na sociedade capitalista, o espaço de inserção dos sujeitos nos valores da classe dominada.
35. Rios defende o ponto de vista de que a escola
- (A) tem sido eficiente e eficaz, pois, atualmente, tem estado a serviço da classe oprimida, veiculando a ideologia dessa classe.
 - (B) é a alavanca da mudança social, porque, por estar fora da dinâmica social, ela pode mudar a estrutura da sociedade.
 - (C) é o espaço de transmissão sistemática do saber historicamente acumulado pela sociedade, fonte de apropriação da herança social.
 - (D) falha em sua função social porque tem apenas reproduzido os valores da sociedade capitalista no âmbito escolar.
 - (E) possui autonomia absoluta, por isso não pode funcionar como “aparelho” privilegiado para a inculcação ideológica.
36. Analise as seguintes afirmações, classificando-as em V (verdadeira) ou F (falsa).
- () O integrante do Quadro do Magistério pode se ausentar por motivo de licença para tratamento de saúde de pessoa da família, sem qualquer prejuízo em seus vencimentos.
 - () As classes criadas ou que vierem a vagar durante o decorrer do ano letivo serão primeiramente oferecidas para ingresso e, depois deste processo, poderão ser eventualmente oferecidas em concurso de remoção.
 - () Durante o período de recesso, os docentes poderão ser convocados, no interesse da Administração.
- Assinale a alternativa que apresenta a classificação correta das afirmações, de cima para baixo, de acordo com a Lei n.º 2.688/1998 (Estatuto do Magistério Público de Poá).
- (A) V; F; V.
 - (B) V; F; F.
 - (C) F; V; V.
 - (D) V; V; V.
 - (E) F; F; V.
37. De acordo com a Lei n.º 2.697/1999, que trata da Reforma Administrativa no âmbito do Município de Poá, o Departamento de Educação compreende:
- (A) Divisão de Ensino de Creches; Divisão de Ensino de Emeis; Divisão de Ensino Fundamental.
 - (B) Divisão de Gestão; Divisão de Suporte Pedagógico; Divisão de Educação Básica.
 - (C) Divisão de Ensino de Creches; Divisão de Ensino Fundamental; Divisão de Ensino Médio.
 - (D) Divisão de Apoio Administrativo; Divisão de Merenda Escolar; Divisão de Educação Básica.
 - (E) Divisão de Educação Infantil; Divisão de Educação Básica; Divisão de Ensino Superior.
38. Conforme o artigo 5.º da Constituição Federal de 1988, pode-se afirmar que:
- (A) desde que garantido o direito do anonimato, é livre a manifestação do pensamento.
 - (B) pelo fato de o Estado ser laico, será proibida a prestação de assistência religiosa nas entidades militares de interação coletiva.
 - (C) dada a necessidade de interferência estatal em seu funcionamento, a criação de associações e a de cooperativas dependem de autorização do Poder Público.
 - (D) atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer, é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão.
 - (E) pela necessidade de ser representado juridicamente, o professor deve associar-se e permanecer associado a um sindicato de sua escolha.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

39. Com relação à Educação Especial, de acordo com os artigos 58 e 59 da Lei n.º 9.394/1996, pode-se afirmar que

- (A) a oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início aos seis anos, durante o ensino fundamental.
- (B) haverá terminalidade específica de estudos para educandos com altas habilidades ou superdotados.
- (C) os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.
- (D) haverá terminalidade específica de estudos para educandos com necessidades especiais quando não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- (E) haverá aceleração de estudos para os que não puderem atingir o nível exigido à conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências.

40. De acordo com a obra *Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade*, pode-se afirmar que

- (A) a escola deve visar à homogeneidade, ao padrão, semelhantemente ao que ocorre em uma fábrica.
- (B) uma relação de ensino-aprendizagem com os alunos pode facilmente ser construída sem relações de confiança e afeto com eles.
- (C) a criança de seis anos, para se sentir acolhida, precisa ser conscientizada de que a escola é um espaço idêntico ao de seu lar.
- (D) a elaboração do projeto político-pedagógico não é responsabilidade exclusiva do corpo gestor e dos docentes.
- (E) os falantes de uma mesma variedade da língua a falam de forma homogênea, pois obviamente não há variação dentro da variação.

41. Conforme o Art. 5.º da Resolução CNE/CEB n.º 05/09, é correto afirmar que a Educação Infantil é

- (A) oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que educam e cuidam de crianças.
- (B) garantida, mantida e oferecida pelo Estado, prioritariamente, às crianças menos favorecidas, mediante seleção.
- (C) obrigatória e gratuita para crianças que completam 6 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.
- (D) oferecida obrigatoriamente próximo ao endereço preferencial fornecido pelos responsáveis, no ato da matrícula.
- (E) considerada pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

42. Conforme Vygotsky (in Kishimoto), as características ou elementos fundamentais da brincadeira são:

- (A) a situação imaginária, a imitação e as regras.
- (B) o prazer, a futilidade e a oposição ao que é sério.
- (C) o instinto natural, a oposição ao trabalho e a criatividade.
- (D) a cópia do real, a fantasia e a futilidade.
- (E) a liberdade criadora, a utilidade pedagógica e a oposição ao trabalho.

Considere a seguinte situação para responder às questões de números 43 e 44.

Uma professora observa a brincadeira de um grupo de crianças de 4 anos. O grupo conversa animadamente, até que uma das crianças grita: *ai eu era a mãe e a Bia era a filha*. Rapidamente, os papéis são atribuídos: pai, filho, amigo, avó e tia são os outros personagens presentes. De repente, o “filho” começa a brigar com a “filha” em função de um boneco de ação. A professora pensou em intervir, mas deixou que os “pais” lidassem com a situação.

43. É correto afirmar que a situação descrita é definida como jogo

- (A) tradicional.
- (B) de regras.
- (C) de faz-de-conta.
- (D) de circuito.
- (E) de esquemas.

44. De acordo com Brougère (in Kishimoto), é correto afirmar que a professora não interveio na briga das crianças, pois
- (A) entendeu que as crianças precisavam ter autonomia para lidar com as situações de conflito.
 - (B) era um momento de brincadeira livre das crianças, não cabendo, portanto, qualquer intervenção.
 - (C) possuía uma cultura lúdica, o que a possibilitou interpretar como jogo uma atividade que poderia não ser interpretada como tal por outras pessoas.
 - (D) fundamentou-se na concepção de que os conflitos são essenciais para o crescimento pessoal do indivíduo.
 - (E) entendeu que, naquele momento, não era de sua competência, pois era a hora livre das crianças, cabendo a elas decidir o que fazer.
45. Conforme Neira, partindo do pressuposto de que todo homem é um ser possuidor de cultura e de que todo comportamento humano relaciona-se com a cultura, conclui-se, portanto, que os comportamentos corporais são produções culturais. Dessa forma, é correto afirmar que há
- (A) uma forma universal e natural de andar, correr, saltar, dançar, lutar, jogar etc.
 - (B) uma forma ímpar própria ao grupo social na realização de cada gesto e que se distingue de outras formas de execução dessas ações por outros grupos.
 - (C) um comportamento corporal único e correto a todos os grupos sociais, sendo, portanto, objeto da educação sistêmica.
 - (D) a necessidade de definição de uma técnica corporal a ser seguida, numa determinada cultura, a fim de padronizar os comportamentos corporais.
 - (E) a demanda de homogeneização dos comportamentos, a fim de minimizar a dificuldade de trabalhar com a diversidade.
46. O trabalho com as Artes Visuais na Educação Infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito às peculiaridades e aos esquemas de conhecimento próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Todas as modalidades artísticas devem ser contempladas pelo professor, a fim de diversificar a ação das crianças na experimentação de materiais, do espaço e do próprio corpo. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, destaca-se por sua importância no fazer artístico e na construção das demais linguagens visuais o desenvolvimento
- (A) da construção tridimensional.
 - (B) da pintura.
 - (C) da modelagem.
 - (D) do desenho.
 - (E) das colagens.
47. Conforme Solé, é correto afirmar que
- (A) ensinar a ler exige a observação ativa dos alunos e da própria intervenção, como requisitos para estabelecer situações didáticas homogêneas para a turma toda.
 - (B) ensinar a ler é uma questão de compartilhar. Compartilhar objetivos, tarefas, compartilhar os significados construídos em torno deles. Ressalta-se que a responsabilidade é igualmente distribuída e compartilhada entre os atores envolvidos no processo.
 - (C) refletir e planejar a própria prática em torno da leitura constituem requisitos para otimizá-la. Dessa forma, uma rotina impermeável aos múltiplos fatores e variáveis que intervêm no desenvolvimento das situações educativas garante um bom resultado.
 - (D) avaliar a prática pedagógica, no tocante à leitura, com o objetivo de modificá-la, compulsivamente, adotando, para isso, renovadas e novas tendências educacionais.
 - (E) aprender a ler requer que se ensine a ler. O modelo de leitor oferecido pelo professor e as atividades propostas para o ensino e aprendizagem da leitura são uma necessidade.
48. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a avaliação em Artes Visuais deve
- (A) buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, incluindo julgamentos e escalas valorativas.
 - (B) ser processual e ter um caráter de análise e reflexão sobre as produções das crianças.
 - (C) ser abolida da prática pedagógica desta área, tendo em vista que não há como avaliar o processo criativo.
 - (D) ser contínua e cumulativa, com prevalência dos critérios quantitativos sobre os qualitativos.
 - (E) contemplar a observação e o registro da evolução criativa da criança, utilizando critérios de valor, de acordo com parâmetros definidos.
49. A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, seu aprendizado acontece
- (A) por meio do treino de palavras, de forma cumulativa.
 - (B) dentro de um contexto, por meio do diálogo.
 - (C) por meio de ações pontuais no ambiente escolar.
 - (D) desde que o vocabulário seja infantilizado para facilitar o acesso.
 - (E) de forma natural, em função da maturação biológica.

Analisar a escrita de Natália, 4 anos de idade, e, fundamentando-se nos estudos de Ferreiro, responder à questão de número 50.

ALNi
→
NATÁLIA
ALNi
→
BRIGADEIRO
ALNi
→
REFRIGERANTE
ALNi
→
BOLO

(<http://revistaescola.abril.com.br>)

50. Conforme os estudos de Ferreiro, é correto afirmar que este é um exemplo de escrita

- (A) silábica com valor sonoro convencional.
- (B) silábica sem valor sonoro.
- (C) pré-silábica.
- (D) silábica-alfabética.
- (E) alfabética.

51. Na hora da história, de uma turma de crianças na faixa etária de 5 anos, a professora estava lendo, animadamente, enquanto um aluno, a todo momento, procurava desconcentrar o grupo com brincadeiras e intervenções inadequadas. Diante do comportamento do menino e da irritação que estava causando nas outras crianças, a professora interrompeu a história, aproximou-se da criança e falou: *Você pode ficar aqui, sem nos aborrecer, ou terei que lhe pedir que vá para o canto dos livros, ler sozinho.*

Conforme Piaget, (in Kamii) a professora aplicou

- (A) uma recompensa, tendo em vista que a criança não estava bem adaptada ao grupo, recebendo como um prêmio a oportunidade de sair desse ambiente.
- (B) um castigo, excluindo a criança da atividade realizada pelo grupo, colocando-a sozinha no canto.
- (C) uma sanção por reciprocidade, dando à criança a possibilidade de decidir quando ela poderá comportar-se bastante bem para poder voltar ao grupo.
- (D) uma sanção, porém, a professora falhou ao não limitar um tempo mínimo de afastamento da criança do grupo. Isso é vital nessa situação.
- (E) uma punição, pois a relação entre o ato cometido e o castigo é completamente arbitrária.

52. O número, de acordo com Piaget (in Kamii), é uma síntese de dois tipos de relações que a criança elabora entre os objetos. Essas relações são:

- (A) classificação e conservação.
- (B) seriação e estruturação.
- (C) conexidade e seriação.
- (D) ordenação e inclusão hierárquica.
- (E) abstração e distinção.

53. Bruno e João, ambos com 5 anos de idade, estão brincando com alguns carrinhos. Bruno achou, no meio dos brinquedos, um caminhãozinho, que, rapidamente, despertou o interesse de João. Os meninos começaram a disputar o objeto, cada qual puxando-o para o seu lado. O conflito chamou a atenção da professora.

Conforme Kamii, é correto afirmar que a atitude de uma professora que tenha como objetivo promover o pensamento da criança será a de

- (A) tirar o brinquedo das crianças como uma forma de eliminar o conflito criado. Eliminando o motivo, eliminando-se a discórdia.
- (B) definir com quem deve ficar o brinquedo. Fazer com que as crianças pensem: quem achou o item? É com ele que deve ficar, por direito.
- (C) encerrar o período destinado à brincadeira e propor outro tipo de atividade, para que as crianças se distraiam e parem de se agredir.
- (D) entregar o brinquedo, fruto da discórdia, a uma terceira criança, e pedir para que as crianças pensem o motivo pelo qual ficaram sem o objeto.
- (E) guardar o brinquedo na prateleira e solicitar às crianças uma solução ao impasse criado.

54. De acordo com Kamii, com fundamento nos estudos de Piaget, o conhecimento humano se dá em três níveis:

- I. ligado ao mundo concreto ou observável dos objetos;
- II. o que se desenvolve por meio das relações mentais com o objeto. São exemplos: as noções de igualdade, comparação, quantidade e classificação;
- III. o que é o mesmo que conhecimento cultural.

É correto dizer que as afirmações referem-se respectivamente aos conhecimentos:

- (A) reflexivo, físico e empírico.
- (B) arbitrário, empírico e reflexivo.
- (C) social, arbitrário e físico.
- (D) material, social e lógico matemático.
- (E) físico, lógico matemático e social.

Analise a situação a seguir para responder à questão de número **55**.

Uma professora de uma turma de crianças na faixa etária de 4 anos de idade propôs o seguinte jogo:

TOM, TOM, CORRA PARA JANTAR

Uma criança, escolhida como líder, anda ao redor de um círculo de crianças. Ela para e estende um braço entre duas crianças, dizendo: “Tom, Tom, corra para jantar”. As duas devem correr em sentidos opostos, dando a volta no círculo até tocar no braço estendido do líder. A primeira que conseguir tocar seu braço torna-se o novo líder.

(Constance Kamii. *Jogos em Grupo na Educação Infantil*)

No desenvolvimento da atividade, a professora observou que as regras não estavam claras para as crianças, que se sentiam confusas em relação ao que deviam fazer na brincadeira, não sabendo em que sentido correr, solicitando constantemente a sua intervenção.

55. O processo de avaliação e escolha de jogos adequados para determinada turma deve ser feito com cuidado e, na maioria das vezes, incluir a análise da participação da criança. Em relação à situação descrita, conforme Kamii, é correto afirmar que este jogo

- (A) não era adequado para essa turma, porque sua regra básica era tão difícil que as crianças não conseguiam recriá-la por si mesmas, devendo ser descartado.
- (B) era adequado, tanto que o grupo participou ativamente do jogo. Deve ser reaplicado, sem intervenção da professora.
- (C) era adequado e atingiu os objetivos, tendo em vista que nessa faixa etária é esperada e até desejável a dependência das crianças em relação ao adulto no desenvolvimento de qualquer atividade.
- (D) era apropriado, porém as crianças dessa turma eram incompetentes na realização da tarefa. A professora, portanto, deve desistir da atividade, tendo em vista a inabilidade das crianças.
- (E) não era apropriado para essa turma, já que tinham uma dificuldade de compreensão de regras e, portanto, não tinham competência para a realização do jogo.

Considere a descrição a seguir para responder à questão de número **56**.

RECONHECIMENTO DE NÚMEROS

As crianças sentam-se em frente a um flanelógrafo. A professora coloca um número de feltro na lousa e chama uma criança para nomeá-lo. Se a criança acertar, a professora dá o número para a criança segurar. O jogo continua dessa maneira, e a criança que obtiver mais números será a vencedora.

(Departamento de Desenvolvimento de Currículo, Conselho de Educação da Cidade de Nova York, 1970.)

(Constance Kamii. *Jogos em Grupo na Educação Infantil*)

56. De acordo com a concepção defendida por Kamii, a situação descrita

- (A) é um bom jogo, conforme os critérios definidos pela autora, pois tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades.
- (B) não é um jogo, pois não permite que haja possibilidade de oposição de ações e, por conseguinte, que se elaborem estratégias.
- (C) não é um bom jogo, pois não envolve os alunos em situações de canto ou dança, que apresentam papéis complementares, mas não opostos.
- (D) é um bom jogo, segundo as características definidas pela autora, pois possui boa dose de competitividade, essencial na motivação da atividade.
- (E) é um bom jogo, pois apresenta conteúdo significativo e desencadeador de processos de pensamento na criança.

57. Em matemática, a comunicação tem um papel fundamental para ajudar os alunos a construir um vínculo entre suas noções informais e intuitivas e a linguagem abstrata e simbólica da matemática. Cândido (in Smole) defende propor um cenário de representações, para que a comunicação possa acontecer nas aulas de matemática da forma mais abrangente possível. Esse cenário deve ser composto pelos seguintes recursos de comunicação:

- (A) a fala, a linguagem escrita e a representação corporal.
- (B) a verbalização, o desenho e a linguagem corporal.
- (C) a linguagem, a escrita e o comportamento gestual.
- (D) a oralidade, a representação pictórica e a escrita.
- (E) a língua materna, os esquemas e os gestos.

58. Na hora do lanche, uma professora observava sua turma de crianças na faixa etária de 3 anos de idade. Viu que Maria começou a empurrar para o lado uma colega, para sentar-se à mesa do lanche. Ela a empurrou com força. A menina caiu e bateu com a cabeça em um bloco. Isso resultou em um machucado. A professora não teve tempo para evitar o acidente e correu para socorrer a menina, que chorava. Após atender a vítima, a professora, conforme Brazelton & Sparrow, deve

- (A) deixar Maria sozinha a fim de fazê-la pensar sobre as consequências de seus atos.
- (B) confortar Maria e dar-lhe a chance de se arrepender da sua atitude, pedindo desculpas à outra criança.
- (C) colocar Maria de castigo e chamar seus responsáveis para que tomem ciência da situação e das atitudes da criança a fim de coibir esse comportamento violento.
- (D) aceitar a atitude de Maria como algo natural para a idade. Se alguma providência for tomada, corre-se o risco de reforçar esse comportamento.
- (E) fazer com que Maria cuide da amiga machucada para ter noção das consequências do seu ato impensado.

59. João, 3 anos de idade, queria tanto comunicar-se e agradar aos adultos à sua volta que frequentemente gaguejava. Às vezes, ele ficava tão frustrado que se lançava ao chão, gritando: “E-e-e-e eu não posso dizer isto”. Seu rosto se contorcia, suas mãos se agitavam. Ele parecia ansioso e infeliz. Mas, quando finalmente relaxava, suas palavras transbordavam.

Muitas crianças de três anos passam por uma fase de gagueira ou disfluência (dificuldade em começar a falar). Conforme Brazelton & Sparrow, é correto afirmar que a gagueira e a disfluência

- (A) ocorrem por falta de estímulo, sendo necessária uma ação pontual para resolver o problema.
- (B) merecem tratamento especializado assim que se manifestarem.
- (C) acompanharão a criança por toda a sua infância.
- (D) ocorrem pelo desejo de a criança falar adiante de sua capacidade.
- (E) merecem atenção do adulto, fazendo pressão para que a criança fale corretamente.

60. Conforme Brazelton & Sparrow, é correto afirmar que a disciplina

- (A) significa ensinar e é a mesma coisa que punição e, portanto, pode ser confundida com ela.
- (B) significa fazer a criança assumir a responsabilidade por seus atos, com a intervenção do adulto.
- (C) tem como finalidade fazer a criança parar quando se comporta de modo inadequado.
- (D) corresponde a definir regras e aplicar sanções, objetivando com isso que a criança obedeça aos comandos do adulto.
- (E) visa a um objetivo importante: a autodisciplina.

